

AS ÚLTIMAS PALAVRAS

José Tolentino de Mendonça

Num texto que escreveu sobre a sequência da Páscoa, a romancista Marguerite Yourcenar diz que o estatuto das derradeiras palavras de Jesus nos obriga, talvez, a aproximá-las das breves recomendações, comovedoras mas afinal muito frequentes, que, por exemplo, jovens soldados trocam entre si diante do perigo ou murmuram a um companheiro antes de fechar os olhos para sempre: um pedido para que se cuide da mãe ou se faça chegar a notícia a um irmão querido; uma palavra de encorajamento dirigida aos que restam, um ténue gesto de afecto, quase invisível já de tão extremo.

Mas o que as “Sete palavras” declinam não é simplesmente a monodia do drama humano. Há um segredo entre estas palavras. («Pai, perdoados, porque não sabem o que fazem» - Lc 23,24, ao princípio, e, «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» - Lc 23, 46, ao concluir). No desenho inclusivo que os dois momentos estabelecem, percebe-se que o destinatário das palavras de Jesus não é um confidente qualquer: é o próprio Deus. E o modo como Jesus o evoca, chamando-o Pai, confere ao diálogo uma densíssima intimidade, tanto mais paradoxal quanto ele é se encontra na situação de um anátema, prestes a padecer uma morte reservada aos inféus, e afronta o aparente e inexpugnável silêncio da parte de Deus. (...) Entre as “Sete palavras” inseria-se já um grito: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?». (...)

Contemplamos o mistério de Deus e o do Homem no mais devastador silêncio que o mundo conheceu.

Mas desse, precisamente, partirá o “grande levantamento”, a “radical insurreição”.

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

Quinta-Feira Santa

10H00 Missa Crismal, na Sé de Lisboa

18H30 Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na Igreja Paroquial

21H30 Adoração diante do Santíssimo Sacramento, na Igreja Paroquial

NÃO haverá Missa em Caselas

Sexta-Feira Santa

15H00 Celebração da Paixão do Senhor, na Igreja Paroquial

18H30 Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém; com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)

Sábado Santo

21H00 Vigília Pascal, na Igreja Paroquial

Domingo da Páscoa

10H30 Missa Solene da Ressurreição, na Igreja de Caselas

12H00 Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

18h30 Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

CONFISSÕES NA SEMANA SANTA

Segunda-feira 17h30-18h30

Terça-feira 17h30-18h30

Quarta-feira 17h30-18h30

Quinta-feira 17h30-18h30/21h30-22h30

TERÇO DOS HOMENS No próximo dia 12 de Abril, realiza-se na Igreja Paroquial o Terço dos Homens, uma iniciativa de um grupo de paroquianos do Ramo dos Homens de Schoenstatt. O objectivo é chamar a atenção para os benefícios da Oração no Ano do Centenário das Aparições em Fátima.

O Terço dos Homens inicia-se pelas 21h15.

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Café/Bolos 70,00 €

Caixas 39,86 €

Yoga (2 meses) 1.500,00 €

Nova Igreja 1.084,58 €



DOMINGO:

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor. Is 50, 4-7; Filip 2, 6-11; Mt 26, 14-27, 66 ou Mt 27, 11-54

SEGUNDA-FEIRA

Is 42, 1-7; Jo 12, 1-11

TERÇA-FEIRA

Is 49, 1-6; Jo 13, 21-33. 36-38

QUARTA-FEIRA

Is 50, 4-9a; Mt 26, 14-2

QUINTA-FEIRA

Manhã: Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

Tarde: Missa Vespertina da Ceia do Senhor: Ex 12, 1-8. 11-14; 1 Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15

SEXTA-FEIRA

Sexta-feira da Paixão do Senhor Is 52, 13-53, 12; Hebr 4, 14-16-5, 7-9; Jo 18, 1-19, 42

SÁBADO

Vigília Pascal: Gen 1, 1-2, 2 ou Gen 1, 1. 26-31a; Gen 22, 1-18 ou Gen 22,1-2. 9a. 10-13. 15-18; Ex 14, 15-15, 1; Is 54, 5-14; Is 55, 1-11; Bar 3, 9-15. 32-4, 4; Ez 36, 16-17a. 18-28; Rom 6, 3-11; Mc 16, 1-8

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor Missa do Dia: Act 10, 34a. 37-43; Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9

SALMO RESPONSORIAL

SAL. 21 (22), 8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)

REFRÃO:

*Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?*

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

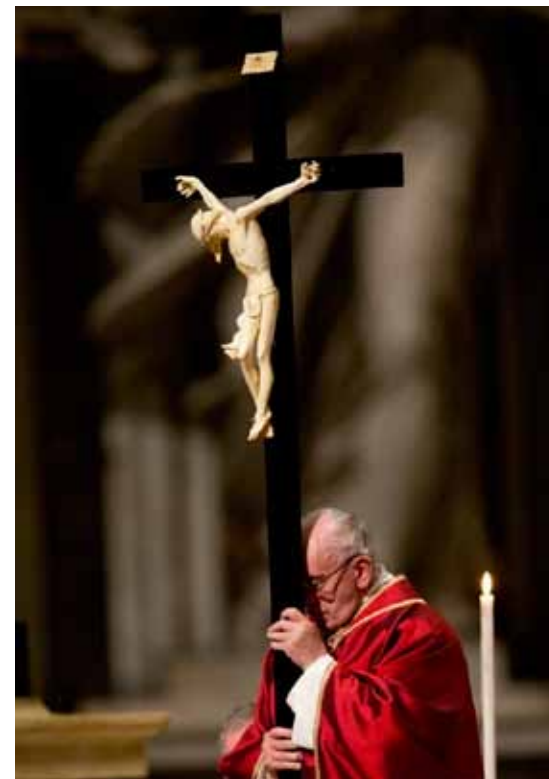
sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

9 de Abril de 2017 Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

1007

A GRAÇA DA MANSIDÃO



Durante esta semana far-nos-á bem a todos contemplar o Crucificado, beijar as chagas de Jesus, beijá-las no crucifixo. Ele assumiu sobre si mesmo todo o sofrimento humano, revestindo-se desta dor. Nós esperamos que Deus, na sua onipotência, derrote a injustiça, o mal, o pecado.

Esta semana pensemos muito na dor de Jesus e digamos: isto é para mim. Ainda que eu fosse a única pessoa no mundo, Ele tê-lo-ia feito.

Fê-lo por mim. Beijemos o Crucificado e digamos: por mim, obrigado Jesus, por mim!

Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 16 de Abril de 2014

EVANGELHO DE HOJE: Mt 27, 11-54 (forma breve)

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que lhe perguntou:

R “Tu és o Rei dos judeus?”

N Jesus respondeu:

J “É como dizes”.

N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos:

R “Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?”

N Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:

R “Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?”

N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer:

R “Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d’Ele”.

N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

R “Qual dos dois quereis que vos solte?”

N Eles responderam:

R “Barrabás”.

N Disse-lhes Pilatos:

R “E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?”

N Responderam todos:

R “Seja crucificado”.

N Pilatos insistiu:

R “Que mal fez Ele?”

N Mas eles gritavam cada vez mais:

R “Seja crucificado”.

N Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

R “Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco”.

N E todo o povo respondeu:

R “O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos”.

N Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh’O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d’Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n’O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo:

R “Salve, Rei dos judeus!”

N Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n’O para ser crucificado. Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l’O. Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação:

“Este é Jesus, o Rei dos judeus”. Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n’O e abanavam a cabeça, dizendo:

R “Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz”.

N Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d’Ele, dizendo:

R “Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n’Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: ‘Eu sou Filho de Deus’”.



Il Guercino. Paixão de Cristo

N Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra.

E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J “Eli, Eli, lemá sabactáni?”

N que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?”

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R “Está a chamar por Elias”.

N Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber.

Mas os outros disseram:

R “Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l’O”.

N E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

N Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: R “Este era verdadeiramente Filho de Deus”.

duras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: “Desligai-o e deixai-o ir”.

Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n’Ele